

Influência da Monocultura de Pinheiros Exóticos Sobre Assembléias de Anuros no Parque Nacional da Lagoa do Peixe

Mateus Zimmer^{1*} e Maria João Ramos Pereira¹ (orient.)

1 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; *mateus.zimmer2@gmail.com



Introdução

Uma das consequências da introdução de *Pinus* spp. para silvicultura no Sul do Brasil é a invasão de matas e campos transformando estes ambientes e suprimindo o desenvolvimento de espécies nativas. A presença de *Pinus* spp. no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP) precede a data de sua criação (Decreto 93546, 6 de Novembro de 1986) e, carecendo do manejo apropriado, ainda remanescem populações de pinheiros exóticos permeando os diversos tipos de ambientes no interior do PNL, incluindo áreas palustres, reconhecidos habitats preferenciais de algumas espécies de anuros. Hipotetizamos que monoculturas de *Pinus* spp. influenciam a diversidade das assembleias de anuros existentes do PNL. A nossa predição é que ambientes mais afastados das monoculturas terão assembleias de anuros com maior diversidade de espécies.

Material e Métodos

Em duas campanhas de quatro dias cada, em novembro de 2016 e em março de 2017, localizamos 33 poças de reprodução de anuros sem aparente partilha de água entre si. Realizamos procura ativa de anuros adultos, com uma hora de duração em cada poça, registrando todas as espécies e número de indivíduos detectados. Para cada poça mensurou-se a distância até a monocultura de *Pinus* spp. mais próxima.

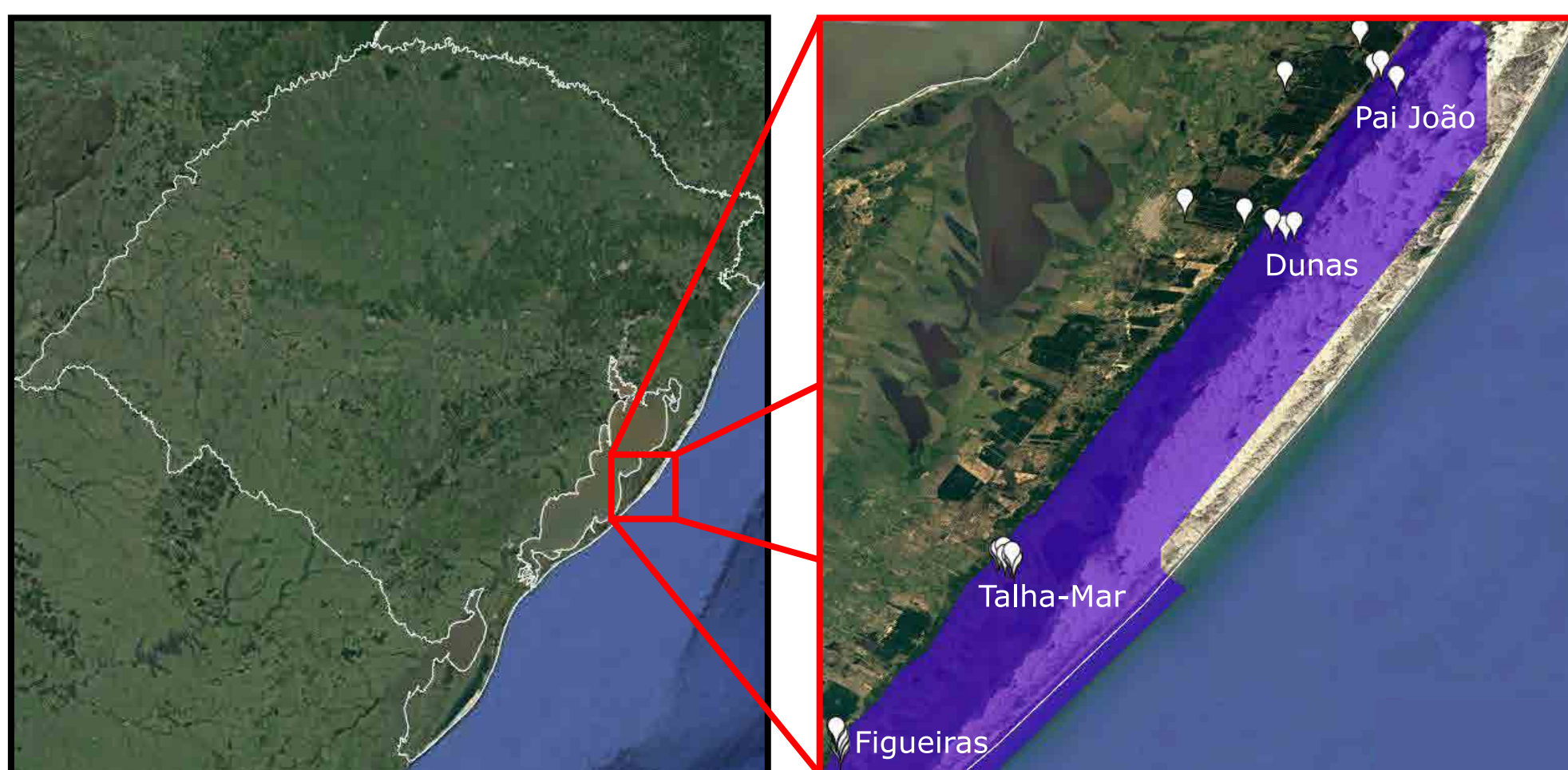


Figura 1 - Área de estudo: Rio Grande do Sul; Parque Nacional da Lagoa do Peixe (em roxo)

Calculamos valores de diversidade (índice de Gini-Simpson) para as assembleias de cada ponto amostrado através do pacote SYNCSA no Software R. Realizamos uma regressão linear entre os valores de diversidade do índice de Gini-Simpson e a distância até a monocultura de *Pinus* spp. mais próxima. Os valores de riqueza e abundância de pontos com trilhas comuns de acesso foram aglutinados em quatro grandes áreas, e criamos curvas de rarefação para cada área com base no esforço (número de indivíduos amostrados).

Resultados e Discussão

Registramos 878 indivíduos pertencentes a 12 espécies de anuros, sendo seis espécies de Hylidae (536 indivíduos), cinco de Leptodactylidae (334 indivíduos) e uma de Bufonidae (oito indivíduos). A riqueza máxima foi de sete espécies, ocorrendo em cinco das 33 poças amostradas. As espécies mais comuns foram *Pseudis minuta* (Hylidae), *Dendropsophus sanborni* (Hylidae) e *Physalaemus gracilis* (Leptodactylidae), e ocorreram em 19 poças. *Leptodactylus gracilis* (Leptodactylidae) foi a única espécie detectada exclusivamente via vocalização, não sendo possível precisar o número de indivíduos presentes e, portanto, excluída das análises.

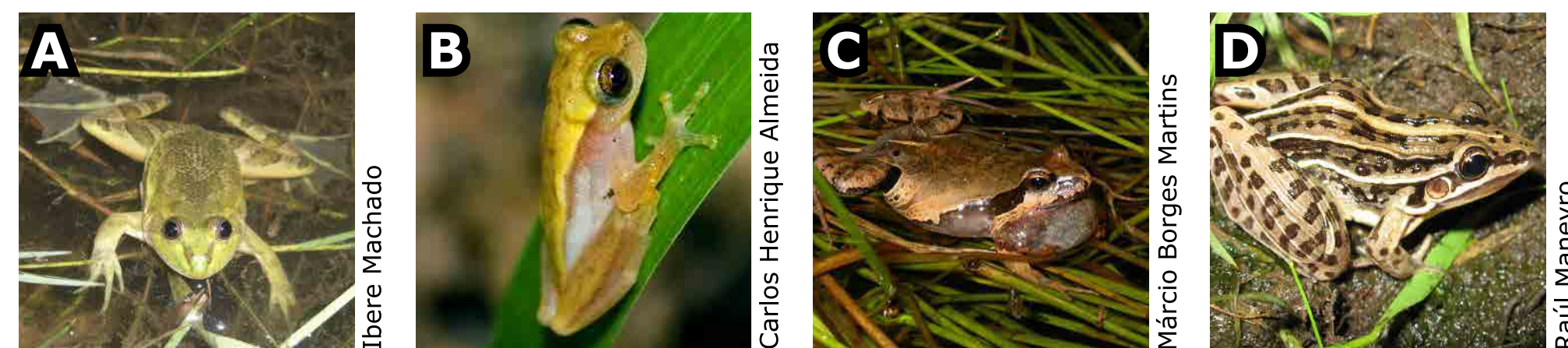


Figura 2 - A) *P. minuta* B) *D. sanborni* C) *P. gracilis* e D) *L. gracilis*

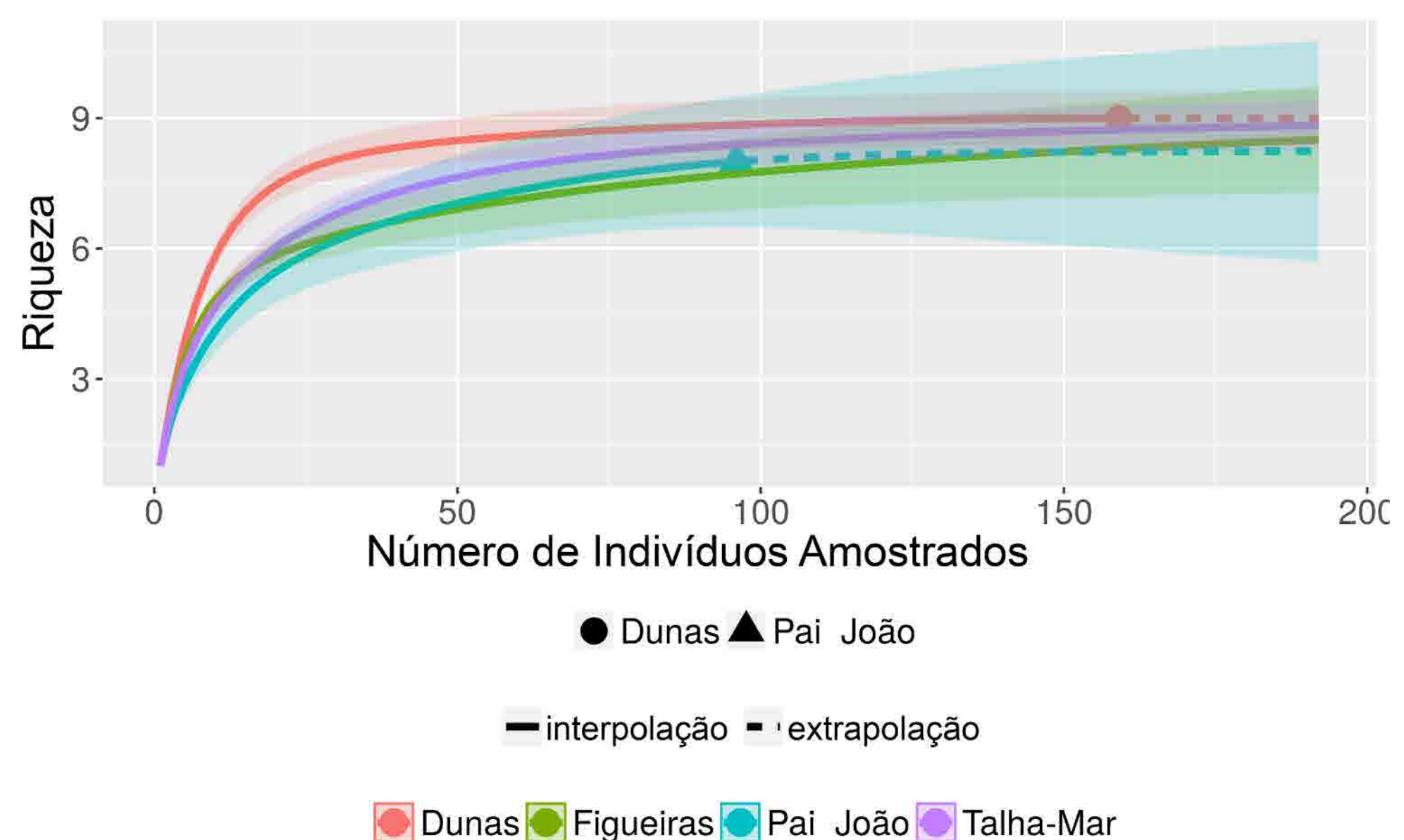


Figura 3 - Curva de rarefação para as quatro grandes áreas amostradas

As curvas de rarefação para as duas áreas mais próximas das monoculturas de *Pinus* spp. não atingiram uma assíntota, indicando necessidade de continuar as amostragens para determinar a riqueza dessas áreas. Adicionalmente, a continuação das amostragens poderá permitir a detecção de outras espécies com atividade mais sazonal. A diversidade de espécies não parece estar relacionada com a distância até a monocultura de *Pinus* spp. ($R^2=0,019$), talvez porque as poças onde estes animais se desenvolvem não tenham sido fortemente impactadas pela alteração da paisagem; alternativamente, o tempo decorrido desde as alterações na paisagem pode ainda não ter sido o suficiente para revelar diferenças na diversidade de espécies entre áreas mais próximas e mais distantes das monoculturas.